

Rio de Janeiro, 21 de agosto de 2026

A

Central de Movimentos Populares RJ

Aos aprovados no Projeto Do Quilombo da Gamboa e Morada da Conquista

Festa da Confraternização da Vitoria do **MCMV** – Entidades dos Coletivos de Morada Popular – Sindicatos – Apoiadores – Movimento de Favelas – ONGs -

C/Vistas do Marcelo/Marcio/Djalma

Prezada Lideranças:

Segue Letra de Música e Letra editada com vistas a realização da Festa do dia 22/08/26, a realizar-se no Quilombo da Gamboa, na realização da Festa da Confraternização da Vitoria do MCMV — Entidades dos Coletivos de Morada Popular – Sindicatos – Apoiadores – Movimento de Favelas – ONGs – Coletivos de Estudantes, (Coletivos de Estudantes da UFRJ - UERJ - UFF - CEFET – UNIRIO - UFRRJ – Entidades: UNE / UEE / Movimentos de Estudantes Secundaristas UBES / AMES – Movimento de Mulheres / Movimento Negro / Movimento e Coletivos de povos Indígenas, Movimento Baía Viva, Diretoria de Defesa de Diversidade OAB/RJ – Comunicação de Saúde Indígena em Contexto Urbano - Comissão de Direito dos Povos Indígenas, OAB/RJ CEDIND / Aldeias: Mata Verde Bonita – Céu Azul/Maricá.

Letra/Autor: Reinaldo de Jesus Cunha (Reinaldo Potyguara) RJ

NO RIO, QUILOMBO DA GAMBOA É MORADA, SOMOS CONQUISTA

Estilo musical: Dance Confidente

Gerada por IAA – Gratuita – Site: <https://br.topmediai.com/>

Edição: Leonardo Lopes: E-mail: leonardo@asfunrio.org.br

Reinaldo Potyguara: E- mail: reinaldopotyguara@gmail.com

Apoio: ASFUNRIO/AULA youtube: asfunrioaula:

NO RIO, QUILOMBO DA GAMBOA É MORADA, SOMOS CONQUISTA

Rio de batalhas e conquistas europeia, não me engano: pois, meus ancestrais, escravos, escravizados pelos brancos resistiram aos Portugueses e a França Antártica. Meu corpo preto indígena diz que uma metade sou Zumbi e a outra Cunhambebe.

A nossa luta e resistência em vem de longe, muito longe. Em Uruçumirim na Gloria, resistimos aos portugueses, que não nos eliminou.

Só mudamos de estratégia para coexistir.

No Rio, quilombo da Gamboa é morada, somos conquista. O sangue de nossas veias é preto, é vermelho e anil. Os Arcos da Lapa a Favela e da Providência foram construídas por esses braços fortes de luta, que não se omite nunca. No batido do tambor, canto e dança de alegria, pois sou Gamboa, sou morada, sou conquista.

Por isso danço a umbigada com a baiana, danço comemorando a Ocupação organizada.
Os Arcos da Lapa foi construída por braços fortes, por isso eu canto e danço com alegria.

No Rio, quilombo da Gamboa é morada, somos conquista. O sangue de nossas veias é preto, vermelho e anil. Dançamos, cantamos com alegria, nossa união, tupã, iemanjá nos ensinou.

O modelo branco eurocêntrico, não nos divide, pois somos raiz dessa terra.

A nossa luta e resistência em vem de longe, muito longe. Em Uruçumirim na Gloria, resistimos aos portugueses, que não nos eliminou. Só mudamos de estratégia para coexistir. Ocupar, reocupar, utilizar, sem nada destruir, está em nossas consciências. Somos Cunhambebe, somos Zumbi, não caímos no esquecimento.

No Rio, quilombo da Gamboa é morada, somos conquista. O sangue de nossas veias é preto, é vermelho, branco e anil.

Não sabemos ao certo; em pindorama veio milhares de povos pela terra e mar. Os navios negreiros vieram da diáspora africana, escravo, escravizados como mercadoria. Mas, essa história é papo dos conquistadores, muito antes deles virem para pindorama, nossos corpos estavam aqui.

Os europeus pintaram nossos corpos de branco, e proibiram cultuar nossos ancestrais. Mas, tupã, iemanjá não deixou. Estamos vivos: somos resistência, somos Cunhambebe, somos Zumbi.

Por isso danço a umbigada com a baiana, danço comemorando a Ocupação organizada.

Os Arcos da Lapa foi construída por braços fortes, por isso eu canto e danço com alegria.

No Rio, quilombo da Gamboa é morada, somos conquista.

O sangue de nossas veias é preto, vermelho e anil.

Dançamos, cantamos com alegria, nossa união, tupã, iemanjá nos ensinou.